



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

DOCUMENTO DE ÁREA

Área 30: Planejamento Urbano e Regional e Demografia

Coordenador da Área: Clovis Ultramari

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Christian Luiz da Silva

Coordenador de Programas Profissionais: Waldecy Rodrigues

Mai 2019



SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	2
1.1. Tendências, apreciações e orientações	3
1.2. Diagnóstico da Área	5
1.3. A interdisciplinaridade em Planej. Urb. e Regional e Demografia	6
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	
2.1 Inovações, transformações e propostas	8
2.2. Planejamento dos PPG da Área no contexto das IES	9
2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG	9
2.4. Perspectivas de impacto dos PPG na sociedade	10
2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG	11
2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais	12
2.7. Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração de PPG	12
2.8. Visão da Área sobre a modalidade à distância	13
2.9. Visão da Área sobre a modalidade profissional	14
2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade	17
2.11. Visão da Área sobre formas associativas	18
2.12. Visão da Área sobre mecanismos de Solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)	19
3. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	20



Apresentação

Este documento toma por base o Documento da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia de 2013-2016 e propostas de revisão e adequação elaboradas por comissões criadas especificamente para essa tarefa ao longo de 2018.

As referidas comissões foram formadas por representantes de subáreas, programas e regiões geográficas intencionalmente diversificadas, e se organizaram em torno de quatro grupos: aquele responsável pelo Documento de Área, o do Qualis Periódico, o de Classificação de Livros e o da Modalidade Profissional.

O presente documento também acata as decisões tomadas em nível de CTC e acompanha as discussões do Colégio de Humanidades da CAPES com vistas à avaliação do atual ciclo de avaliação. Assim, para além dos trabalhos de revisão e atualização, adota-se a nova estrutura da ficha de avaliação, com três dimensões de análise (e não mais as cinco anteriormente utilizadas). Documentos de outras áreas da CAPES, ainda que com suas especificidades, seguem essa estrutura.

Parte fundamental do Documento de Área é a sua Ficha de Avaliação, apresentada em publicação específica. Tal ficha agrega parâmetros para os mestrados e doutorados, porém distintos nas modalidades Acadêmica e Profissional.

A principal diretriz adotada nesta versão do Documento da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia é o da manutenção de grande parte daquilo adotado na quadrienal anterior, procedendo pequenas alterações e correções. Do mesmo modo, busca simplificar a apreensão das métricas de avaliação e atender, idealmente, a interesses de visões diversas coletadas em encontros científicos e discussões com os pares da Área.



1. Considerações sobre o estado da arte da Área

1.1 *Tendências, apreciações, orientações*

A despeito dos interesses da Área em se ver ampliada regionalmente, a sua sujeição a demandas apresentadas de modo espontâneo quando de editais de APCN contribui para que persista uma concentração geográfica de programas cursos e de notas. Há concentração de notas mais altas no Sul, Sudeste e, de certo modo, Nordeste, assim como de notas mais baixas no Norte e Centro-oeste. Persistem também os grandes vazios regionais, com destaque para a região Norte; fato comum a muitas outras áreas da CAPES. Observa-se também a persistência de uma maior representatividade dos programas em Planejamento Urbano e Regional relativamente àqueles da Demografia.

A apreensão positiva por parte das IES de como submeter APCN, respeitando um Documento de Área PLURD com regras mais explícitas, apresenta um paradoxo que é a repetição temática, de enfoque científico, de métodos e prioridades acadêmicas. Estaríamos, paradoxalmente, mais conhecedores das regras, mais atentos a elas, mas ao mesmo tempo reduzindo nossa capacidade de ofertar cursos com especificidades regionais, temáticas e de enfoque. A valorização da inserção e impacto sociais propostos pela CAPES e a rígida submissão da proposta ao planejamento estratégico das IES, conforme agora explicitamente exigido pela Área PLURD, devem contribuir para mudanças nesse quadro. Do mesmo modo, a tradicional aproximação da coordenação da Área com IES capazes de aportar diversidade, regional e temática, deve também colaborar para esse propósito.

Outro desafio para a Área é o da internacionalização: houve grandes avanços no sentido de nossa capacitação em centros acadêmicos já consolidados do exterior. Porém, é ainda muito reduzida a atração de pesquisadores para nossos programas. Do mesmo modo, não se observa uma internacionalização estratégica. De modo geral, há um esforço individual dos docentes nessa internacionalização, sem, contudo, haver uma aderência com propósitos de especialização geográfica ou mesmo temática comum por parte dos PPG.

É evidente que alguns dos PPG da Área possuem mais vocação para a internacionalização que outros e isso não pode ser entendido como demérito. Alguns PPG têm o perfil para uma forte aglutinação regional (com destaque para os da modalidade profissional), o que lhes permite reduzir justificadamente os esforços da internacionalização. Esse fato pode também levar à valorização de publicações e de periódicos com foco nacional ou regional, resultantes desse perfil científico e acadêmico do PPG.

Há também um desafio para que se avance em termos de um maior vínculo entre as atividades científicas e a comunidade de nossos entornos regionais. Há sinais de uma aproximação, sobretudo devido à sinalização feita pela própria CAPES de se inserirem parâmetros avaliativos a respeito desse quesito no acompanhamento da pós-graduação brasileira. Tais sinais são ainda de um envolvimento junto a movimentos e organizações sociais e públicas já existentes, carecendo, todavia, de um protagonismo dos próprios PPG.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Resta também avançarmos para a oferta de cursos de doutorado junto àqueles de mestrado já em funcionamento. A Área reconhece que a oferta de um doutorado contribui para uma consolidação mais rápida do PPG e das pesquisas individuais dos docentes. Do mesmo modo, reconhece a importância e validade de se aprovarem cursos de doutorado profissionais, respeitando os esforços dos PPG nesta modalidade que se organizaram para tal.

1.2 *Diagnóstico da Área*

A Área de avaliação Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) é composta por duas subáreas: de Planejamento Urbano e Regional e de Demografia. Origina-se no início da década de 1970, com cursos de mestrado em Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte com a finalidade de formar quadros tanto para a formulação e implementação de políticas públicas, quanto para novas formações acadêmicas.

Na subárea Planejamento Urbano e Regional não foram abertos cursos novos durante a década de 1980; naquele período a Área estava ainda junto com os cursos em arquitetura e urbanismo na CAPES. Nesta década foi credenciado um Programa, apenas, com mestrado e doutorado em Demografia. No mesmo período foi encerrado o curso da Universidade de Brasília e, com a separação entre “Planejamento” e “Arquitetura e Urbanismo” em duas áreas distintas na CAPES, o programa de São Paulo permaneceu vinculado à Área de “Arquitetura, Urbanismo e Design”.

Na década de 1990, houve um aumento pouco significativo para seis Programas (com sete cursos) em Planejamento Urbano e Regional; em que se inclui o credenciamento de dois cursos de doutorado (IPPUR-UFRJ, MDU/UFPE). Na subárea Demografia foram criados um doutorado e um mestrado.

Em 2001 foi criado o primeiro Programa de Mestrado Profissional da Área PLURD, na UCAM da Cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). Em 2018, essa modalidade inaugura o nível de Doutorado, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

No início dos anos 2000, houve expressivo crescimento da pós-graduação no Brasil, com uma taxa de crescimento no número de Programas de Pós-Graduação de 7,0% ao ano; passando de 1.259 em 1998 para 3.729 em 2014, no total de Programas de Pós-Graduação. Em 2016, esse número já ultrapassava quatro mil Programas de pós-graduação. A avaliação de novos cursos com propostas de 2017/2018 sinaliza uma estabilização nesse crescimento, reforçando o aumento mais em cursos de doutorado em programas que contavam com mestrado, apenas, que propriamente na abertura de novos programas.

Já o número de Programas de Pós-Graduação da Área PLURD passou de 6 para 47 Programas no período entre 1998 e 2016, o que significou uma taxa de crescimento da ordem de 12% ao ano. Ou seja, a expansão do número de Programas da Área foi mais rápida do que a expansão do conjunto da Pós-Graduação no país. De 2016 para 2019, esse crescimento fica em menos de 1%, confirmando a consolidação, ainda que sem a necessária ampliação geográfica em grandes áreas onde a PLURD tradicionalmente não se faz presente.

De fato, apesar do significativo aumento do número de Programas e da expansão territorial ocorrida no período recente, os Programas da Área ainda estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país, conforme pode ser observado nas tabelas a seguir.

Tab. 1: Total de Programas por Região, Nota, Modalidade e Nível, Área PLURD, 2019

Região	Total de Programas						
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP
Centro-Oeste	6	3	0	2	0	1	0
Nordeste	12	6	0	1	0	5	0
Norte	3	2	0	0	0	1	0
Sudeste	12	2	1	3	0	6	0
Sul	16	5	1	2	0	7	1
Totais	49	18	2	8	0	20	1

Nota: ME: Mestrado Acadêmico, DO: Doutorado Acadêmico, DP: Doutorado Profissional, ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico, MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Tab. 2: Programas Acadêmicos por Nota e Região, Área PLURD, 2019

Região	Nota						Totais
	2	3	4	5	6	7	
Centro-Oeste	0	3	1	0	0	0	4
Nordeste	0	7	3	1	0	0	11
Norte	0	2	1	0	0	0	3
Sudeste	0	3	3	0	2	1	9
Sul	0	4	4	4	1	0	13
Totais	0	19	12	5	3	1	40

Tab. 3: Programas Profissionais por Nota e Região, Área PLURD, 2019

Região	Nota						Totais
	2	3	4	5	6	7	
Centro-Oeste	0	1	1	0	0	0	2
Nordeste	0	1	0	0	0	0	1
Norte	0	0	0	0	0	0	0
Sudeste	1	1	1	0	0	0	3
Sul	0	0	3	0	0	0	3
Totais	1	3	5	0	0	0	9

Tab. 4: Programas Profissionais e Acadêmicos por Nota e Região, Área PLURD, 2019

Região	Nota						Totais
	2	3	4	5	6	7	
Centro-Oeste	0	4	2	0	0	0	6
Nordeste	0	8	3	1	0	0	12
Norte	0	2	1	0	0	0	3
Sudeste	1	4	4	0	2	1	12
Sul	0	4	7	4	1	0	16
Totais	1	22	17	5	3	1	49



Fig. 1: Total de PPG Acadêmicos, por Região, 2019



Fig. 2: Total de PPG Profissionais, por Região, 2019



Fig. 3: Total de PPG por Região, 2019



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Em dez Estados ainda não existem cursos da Área PLURD, o que sugere uma ação de indução, principalmente no sentido de apoiar a criação de Programas nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. O resultado das Apresentações de Propostas de Cursos Novos / APCN avaliadas em 2018 (com propostas acumuladas de 2017 e 2018) não avançaram nesse sentido. Exceção, parcial, é o programa da Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará / UNIFESSPA, com campus em Marabá, contribuindo para cobrir um estado de grandes dimensões.

Do conjunto de Programas da Área existem 18 Programas que possuem cursos de doutorado. A Área possui também 20 Programas com mestrado acadêmico com nota 3, sendo que 3 desses Programas já obtiveram nota 3 em 3 avaliações consecutivas, o que alerta para uma necessidade de qualificação dos PPG e um acompanhamento da Coordenação da Área ao longo desse período de avaliação.

Em síntese, os dois aspectos que merecem uma atenção maior para o planejamento estratégico da Área são: necessidade de cobertura maior do território nacional e a qualificação dos Programas nota 3. Quanto a essa segunda questão, vale notar que a aprovação de cinco novos cursos de doutorado, nos programas que já contam com mestrado, deve colaborar para um incremento na sua qualidade acadêmica e científica.

1.3 A interdisciplinaridade em PLURD

A interdisciplinaridade é tema de extrema importância para a Área PLURD, principalmente por não existirem formações em nível de graduação para "Planejamento Urbano", "Desenvolvimento Regional" ou "Demografia". Os Programas da Área recebem discentes com diferentes formações, o que exige diálogo multidisciplinar, considerando-se também que o corpo docente possui formação disciplinar variada. Por considerar importante a necessidade de avançar na construção de um conhecimento interdisciplinar, a seguir estão resumidas algumas perspectivas de abordagem sobre esse tema complexo.

Identifica-se que não há consenso sobre o significado de interdisciplinaridade; ao contrário, o termo é objeto de constantes controvérsias. Interdisciplinaridade não é meramente o método e a possibilidade de superar a fragmentação e a especialização da Ciência. Diferentes entendimentos sobre a interdisciplinaridade encontram-se presentes na Área, distinguindo-a de outras e também as suas próprias subáreas: Planejamento Urbano e Regional, de um lado, e Demografia, de outro.

A história da formação da Área mostra que suas características são influenciadas pelos processos históricos das transformações da sociedade brasileira que se expressam na prática da criação e funcionamento dos Cursos e Programas. Essas mudanças servem como referência para entender porque em determinados momentos as propostas de cursos são encaminhadas; propostas que não são meramente a expressão de uma necessidade (um tanto abstrata) de avançar no diálogo entre disciplinas, mas onde se identifica claramente uma relação entre os "objetos" (e objetivos) com os "sujeitos" proponentes (protagonistas) das propostas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não aparece como resultado de uma reflexão explícita da Área, mas da prática daqueles que a formulam, ao proporem cursos de pós-graduação.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

A própria história da construção e trajetória da Área explicita a sua interdisciplinaridade; explicando em que medida a nova composição com PPG voltados para o planejamento urbano (e metropolitano) e para o desenvolvimento (e gestão) regional representa um enorme desafio de reflexão para a Área. Esse desafio não se origina apenas na diversificação de temáticas e problemáticas articuladas, mas, assume uma nova qualidade na medida em que os cursos da Área se advogam a adotar abordagens interdisciplinares nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação às articulações entre diferentes disciplinas que aparecem nas práticas de ensino e de pesquisa desses cursos em Planejamento Urbano e Regional, observa-se três formas mais típicas de interlocução com áreas próximas: (i) Arquitetura, Urbanismo, Sociologia, História, Ciência Política e outras disciplinas das humanidades nos cursos mais voltados às realidades metropolitanas; (ii) Economia, Administração Empresarial, Geografia e mesmo Ciências Agrárias, da Saúde e outras nos cursos com uma orientação mais regional; ou (iii) nas questões de gestão e análise ambiental, a colaboração com as Geociências é importante e deve ser destacada.

A outra subárea, a Demografia, posiciona-se em relação à interdisciplinaridade mais a partir de seus próprios objetos de trabalho. Do mesmo modo que internacionalmente, a Demografia realizada no Brasil tem diálogos intensos com grande variedade de disciplinas, podendo estar mais próximos da Economia, das Ciências Sociais, das Ciências da Saúde ou da Estatística. Do mesmo modo, recorre também à Biologia e Sociologia para estudos sobre fecundidade; Economia e Geografia para estudos sobre migração e mobilidade espacial da população; e às Ciências de Saúde para análises da mortalidade.



2. Considerações sobre o futuro da Área

2.1 *Inovações, transformações e propostas*

A grande inovação do atual quadriênio será o de seguir nos avanços históricos da Área em sua especificidade e da pós-graduação brasileira como um todo. É destaque a nova Ficha de Avaliação, a qual conta com as seguintes características:

- a. Modelo avaliativo em três grandes dimensões: Programa, Formação e Impacto na Sociedade;
- b. Avaliação com modelo mais homogêneo entre as diferentes áreas da CAPES, porém garantindo as especificidades de cada uma delas, reiterando seu protagonismo;
- c. As três dimensões da nova ficha sugerem uma avaliação mais qualitativa, exigindo dos PPG uma reflexão estratégica sobre os seus perfis, missões, objetivos e metas. É destaque nessa reflexão a autoavaliação e seu impacto diversificado na sociedade;
- d. A Ficha de Avaliação proposta é de transição, devendo se desdobrar, no próximo quadriênio, em um sistema de avaliação multidimensional, capaz de identificar PPG e IES com melhor desempenho em uma ou outra dimensão.

Outra possível grande mudança que pode ser prevista é reelaboração dos critérios para se medir a produção intelectual, seja no Qualis Periódico, seja na Classificação de Livro. Caminha-se para uma uniformização desses critérios, senão no conjunto das áreas da CAPES, no conjunto das dezoito áreas do Colégio de Humanidades, onde se encontra a Área PLURD.

Ainda como tendências, a Área PLURD terá de consolidar sua intenção em contar com doutorados profissionais, definindo e esclarecendo o que se entende por pesquisa aplicada nessa modalidade. Novidade maior é possibilidade de abertura de PPG à distância. Há legislação em nível da CAPES autorizando essa modalidade e, no contexto da Área PLURD, ao modo de outras, os pré-requisitos são bastantes rígidos, considerando a inexperiência e receio que ainda se tem a respeito dessa modalidade.

2.2 *Planejamento dos PPG da Área no contexto das suas IES*

É essencial que os PPG, seja em 1) sua área, subárea e/ou especialidade, 2) seu nível de mestrado e/ou doutorado) e 3) sua modalidade (acadêmico ou profissional), estejam de acordo com o PDI da IES. Qualquer proposta submetida deverá demonstrar a clara inserção estratégica no planejamento da IES. Tal exigência contribuirá para um real apoio da IES na consolidação do PPG e mesmo na sua atuação em conjunto com os demais no mesmo campus ou na mesma instituição. É absolutamente desejável que não ocorram sobreposições de PPG com propostas similares de formação no contexto de uma mesma IES.



2.3 Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG

A CAPES, nas suas mais recentes preocupações de revisão das práticas avaliativas na pós-graduação brasileira, tem defendido a autoavaliação como diretriz fundamental a ser destacada na avaliação de um PPG. A nova Ficha de Avaliação já considera esse fator como um dos parâmetros a serem considerados. A referida autoavaliação pode ser identificada a partir das seguintes questões:

- a. Quais os processos adotados pelo PPG para sua autoavaliação?
- b. Quais as metas do programa a médio e longo prazos?
- c. Há articulação da autoavaliação do PPG com outras avaliações da IES?
- d. Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discente na autoavaliação?
- e. Como o PPG avalia a aprendizagem e formação do discente?
- f. Qual a relação do PPG com os egressos?
- g. Como o PPG avalia a formação continuada do docente?
- h. Como o PPG avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- i. Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu PPG?
- j. Foi criada uma comissão para a autoavaliação? Qual a periodicidade de suas análises?

É fundamental entender a autoavaliação como instrumento para se construir uma “visão e uma estratégia de conjunto” de cada PPG. Tal visão e estratégia devem considerar, por exemplo, a validade de produções e iniciativas isoladas que não estejam presentes no cotidiano do PPG. Com isso alerta-se para o fato de que o cumprimento de métricas na produção do docente, evidentemente importantes, não são suficientes para a atual valorização dos impactos do PPG na sociedade.

A participação de membro externo para ajudar na autoavaliação é altamente recomendada. A avaliação externa, idealmente, deve focalizar a política, a sistemática, os procedimentos/instrumentos e os usos dos resultados da autoavaliação e não propriamente os resultados por ela encontrados.

2.4 Perspectivas de impacto dos PPG na sociedade

A partir dos novos parâmetros definidos para a avaliação dos PPG pela CAPES, o sucesso de um PPG não deve mais estar ancorado exclusivamente em indicadores bibliométricos de impacto. Tendo como foco principal a formação dos mestres e doutores e a produção de conhecimento, os PPG devem dimensionar o impacto de sua atuação, em termos regionais, nacionais e internacionais, a partir da análise dos resultados com os objetivos, as metas e a missão do PPG. É fundamental que cada PPG defina de modo claro o perfil do egresso e a formação pretendida,



refletindo uma coerência entre a identidade do PPG e entre essa e sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.

O impacto a ser avaliado pode ser medido por diferentes dimensões, sobretudo a difusão do conhecimento produzido e a formação dos recursos humanos. Possíveis parâmetros para essa avaliação são listados a seguir:

- a. Abrangência da difusão do conhecimento produzido: local, regional, nacional ou internacional. Tal abrangência deve ser avaliada segundo a identidade e os objetivos do PPG; isso indica que os diferentes níveis de abrangência não devem ser entendidos de modo hierárquico. Deve-se, pois, atentar-se para a importância mais circunscrita de um PPG devido às suas próprias intenções;
- b. Conhecimento produzido (bibliográfica, produção técnica ou participação em eventos diversos, acadêmicos ou não), por exemplo, a partir de indicadores Qualis e indicativos de desenvolvimento social;
- c. Inovação dos conhecimentos: a partir da produção intelectual de discentes e docentes e seus impactos na sociedade, seja por meio de novas tecnologias sociais, seja pela relevância; seja ainda por meio de estratégias inovadoras e inclusivas. Neste caso, a ação do PPG não deve ser valorizada pela simples participação em processos já tradicionais de debates sociais, como um agente social a mais e sem a especificidade da inovação;
- d. Formação dos recursos humanos em termos de alcance geográfico (local, regional, nacional e internacional), sempre de acordo com a identidade e os objetivos do programa, os quais podem sugerir inversão de valores nessa abrangência do menor para o maior;
- e. O potencial da formação dos recursos humanos em termos da qualidade de sua inserção profissional, avaliando-se os locais de atuação de discentes e egressos (instituições de ensino básico e superior, em instituições de governo e privadas);
- f. Especificamente para PPG já consolidados (aqueles nos estratos 5, 6 e 7), deve-se avaliar a relação reativa e proativa frente a PPG novos e mais distantes das grandes áreas geográficas de concentração da oferta de pós-graduação na Área PLURD. É fundamental que existam parcerias formais e seriadas de relação horizontal entre os PPG da Área PLURD, com o intuito de repassar experiências e de assimilar novas demandas.

2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG

A internacionalização da Área parte do princípio de que o estabelecimento de parcerias com instituições internacionais é imprescindível para o desenvolvimento da Pós-graduação e da pesquisa. Porém, essa importância é de igual medida que com as instituições nacionais, sobretudo aquelas que ainda necessitem a internalização do conhecimento científico e acadêmico.

São especificidades desejáveis da internacionalização: 1) a determinação de grandes zonas geográficas priorizadas pelo interesse de cada PPG e também de seu interesse definido colegiadamente e 2) a valorização das relações e da cooperação com países do assim chamado Sul Global.



Há consenso na Área referente à importância da internacionalização; falta-lhe, porém, maior debate sobre as características que tal processo deva ocorrer. É exigido, porém, que essa internacionalização, além de ser pensada de modo estratégico pelo PPG, ocorra de modo atrelado ao seu cotidiano, vinculando-a a relações com a sociedade local, regional e nacional.

Abaixo, identifica-se um conjunto de ações que pode dar uma visão ampla a respeito de quais seriam os componentes da internacionalização:

- a. Produção científica: publicação em meios internacionais (artigos científicos, anais, livros e capítulo de livros qualificados em bases reconhecidas pela Área como importantes);
- b. Envolvimento com Agências de Apoio e Fomento Internacional: consultorias a organismos internacionais; atuação em comitês editoriais, atuação como pareceristas; obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais; premiações internacionais de docentes e discentes; participação em programas como Erasmus Mundo; formação de mestres e doutores em cotutela com Programas estrangeiros;

Intercâmbios em diversos níveis: atração de estudantes estrangeiros e estágio de discentes brasileiros no exterior; convênios de intercâmbio e de pesquisa com instituições estrangeiras, em regime de reciprocidade; conferências e palestras realizadas por docentes em diversos países e participação em eventos fora do país; participação em redes internacionais de pesquisa; promoção de eventos científicos internacionais; filiações dos Programas ou de seus docentes a instituições à associações de ensino e pesquisa internacionais; programas de dupla certificação com parceiro no exterior; participação de docentes estrangeiros em bancas de defesa do PPG e de seus docentes em bancas de programas não brasileiros.

2.6 Perspectivas de redução das assimetrias regionais e intrarregionais

Uma característica especial e benéfica da grande maioria dos cursos da Área PLURD criados após o ano 2000 é que estão localizados nas porções mais interioranas do país. Esta característica reforça a aproximação com as diferentes realidades nacionais existentes, que vão além do contexto urbano-metropolitano nos quais estão inseridos os Programas mais antigos, que originaram a Área.

Todavia, esse cenário ainda é incipiente. A prevista redução na criação de novos PPG, minimamente se comparado com as altas taxas observadas no passado pode inclusive retardar esse avanço positivo em termos de cobertura no território. Até então, esse crescimento se deu fundamentalmente por meio de iniciativas dos próprios PPG a serem criados; há ainda uma carência de instrumentos que possam constituir-se em ferramentas de indução.

Mais grave que os vazios geográficos é o injustificável isolamento de alguns PPG com baixa conexão com outros ou mesmo sem contar com a solidariedade daqueles já s consolidados: nesse sentido, fomenta-se a relação entre instituições, programas e pesquisadores, de modo solidário e complementar no avanço das atividades científicas e acadêmicas.

2.7 Visão da Área sobre fusão, fragmentação e migração de PPG

A legislação vigente sobre o tema dispõe sobre fusões, desmembramentos e migrações de programas. Por fusão entende-se “o processo pelo qual dois ou mais programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento se unem para a formação de um novo programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado”. As fusões são estimuladas pela nova política da Capes, sobretudo quando correspondam aos casos abaixo listados:

- a. Sobreposição de áreas de concentração ou linhas de pesquisa e atuação, no interior da mesma IES;
- b. Programas com desempenho regular ou ruim em três avaliações seguidas e que, na perspectiva de se articularem com outro PPG na IES ou na sua região;
- c. Programas com perda no número de docentes ou discentes;
- d. Programas descredenciados (ou em processo de descredenciamento);
- e. Identificação de oportunidades estratégicas que possam garantir ganhos de qualidade e produção.

Por desmembramento compreende-se “o processo em que um programa de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento tem a proposta, o quadro docente, os discentes e a infraestrutura subdivididos ou para compor um programa existente ou para criar um ou mais novos programas, desde que se mantenha, necessariamente, o programa original”. O desmembramento, sem dúvida, não pode decorrer de discórdias institucionais, mas sim, eventualmente, da necessidade de se valorizar subáreas, linhas de pesquisa ou especialidades.

Por migração entende-se a “transferência de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo necessariamente suas características”. É importante avaliar a sustentabilidade do PPG na nova instituição.

2.8 Visão da Área sobre a modalidade à distância

A Área PLURD não rejeita, de pronto, a modalidade à distância no *stricto sensu*. Entretanto, minimamente devido ao desconhecimento que ainda se tem sobre ela, os requisitos iniciais para sua proposição são bastantes restritos.

Para além da legislação vigente e orientações gerais para cursos novos, os parâmetros a serem avaliados quando da proposição da modalidade à distância são:

- a. Confirmação de oferta insuficiente de cursos presenciais equivalentes na região;

- b. Existência de vínculo ao Sistema Universidade Aberta do Brasil comprovado pela CAPES;
- c. Proposta originária de uma instituição que tenha programa na mesma Área, com nota mínima 4;
- d. Experiência comprovada da IES (proponente ou parceira) no ensino presencial e na educação à distância;
- e. Discriminação da carga horária presencial e à distância, atendendo legislação superior;
- f. Explicitação dos modelos e cargas das tutorias (devem ser usadas tutorias presenciais e à distância);
- g. Especificações técnicas da infraestrutura física do Polo, da organização e disposição do ambiente virtual de ensino e aprendizagem; descrição para atividades presenciais nos termos da infraestrutura descritas;
- h. Especificações técnicas da parte pedagógica: materiais didáticos (virtuais e impressos); atividades pedagógicas (regulares e complementares); recursos didáticos (fóruns e chats; vídeos; encontros presenciais; biblioteca virtual; webconferências; gráficos, mapas e fotos
- i. Descrição de modelos de avaliação (presenciais; à distância; interativas; modalidades de atividades práticas; atividades de campo com orientação presencial);
- j. Descrição da biblioteca virtual (discriminando os textos clássicos e contemporâneos das disciplinas envolvidas);
- k. Garantia de atendimento às normas básicas da pós-graduação presencial, conforme regimento do Programa proponente.

2.9 Visão da Área na modalidade profissional

Em 2019, a Área de PLURD contou com seu primeiro curso em nível de doutorado na modalidade profissional (UTFPR, em Curitiba/PR). A inauguração dessa modalidade anuncia o desafio de avaliá-la não apenas como um curso/programa, mas sobretudo como fonte de indicações para o avanço da modalidade propriamente dita.

Cursos de mestrado e doutorado profissionais devem enfatizar estudos e técnicas de pesquisa e/ou atuação, voltados à qualificação profissional, evidenciando a sua relação com necessidades socialmente definidas.

O nível de mestrado profissional objetiva construir, ampliar e aprimorar conhecimentos referentes a práticas, processos, abordagens e conteúdos relacionados à atuação profissional na Área. Projetos de pesquisa/atuação em nível de mestrado devem partir da identificação de questões da prática profissional, e apresentar soluções de âmbito específico ou mesmo pontual (diferentemente, portanto, do esperado na modalidade acadêmica).

O nível de doutorado profissional objetiva *aprofundar* conhecimentos referentes a práticas, processos, abordagens e conteúdos relacionados à sua atuação profissional. Projetos de pesquisa/atuação em nível de doutorado devem partir da identificação de questões da prática



profissional, e apresentar soluções de âmbito ampliado, diferentemente do âmbito local ou específico vivenciado no mestrado.

Seja em nível de mestrado, seja em nível do doutorado, os egressos de cursos profissionais devem vocacionar preferencialmente para o mercado profissional e não acadêmico, desenvolver projetos de pesquisa aplicados e serem protagonistas em seus contextos de trabalho.

PPG profissionais devem demonstrar sólidas parcerias e convênios com instituições e empresas de seu recorte de atuação mais imediato, garantido a sustentabilidade de suas atividades; esta é uma distinção fundamental do nível acadêmico na Área PLURD. Por conta dessa exigência, os PPG profissionais devem promover processos seletivos que comprovem o vínculo e/ou experiência profissional do candidato aos cursos de mestrado ou doutorado (distinguindo-se um do outro pelo nível de consolidação de tal vínculo ou experiência).

O corpo docente de um PPG profissional pode contar como membros em seu corpo docente profissionais não-doutores e sim especialistas do mundo profissional ou do mercado, reconhecidos como tais.

A produção técnica dos docentes de PPG sempre foi valorizada nos cursos profissionais e assim permanecerá na nova Ficha de Avaliação. Para tal modalidade, essa produção é avaliada de modo quantitativo e, complementarmente, de modo qualitativo. No caso da modalidade acadêmica, a avaliação desta produção segue quantitativa, apenas.

A avaliação da produção técnica envolve três dimensões: biblio-técnica; comunicação e desenvolvimento/criação. Cada dimensão é composta de tipos de produção extraídos da plataforma Sucupira. Esses são relativizados pela sua importância dentro de cada grupo e do total.

A dimensão *biblio-técnica* envolve: Apresentação de Trabalhos, Editoria, Desenvolvimento de Material Didático, Relatório Técnico, Serviços Técnicos e Tradução. Este último está na produção bibliográfica, na Plataforma Sucupira, contudo considerou-se como produção técnica.

A dimensão *comunicação* envolve: cursos de curta duração, organização de eventos, programa de rádio e TV, bem como artigos em jornais ou revistas técnicas. Este último tipo se trata de uma produção bibliográfica, mas foi considerada como produção técnica.

A dimensão *desenvolvimento/criação* envolve: patentes, desenvolvimento de aplicativo, desenvolvimento de produto, desenvolvimento técnico, cartas, mapas e maquetes.

Cada produção cadastrada no Lattes terá a respectiva quantidade atribuída ao tipo de produção técnica descrita no quadro anterior. Desta forma, é importante ter a clareza do que deve ser incluído em cada item, como destaca a própria plataforma Lattes:

- a. Softwares: trata-se de qualquer sistema computacional, programa ou conjunto de programas que instrui o hardware sobre a maneira como ele deve executar uma tarefa, inclusive sistemas operacionais, processadores de textos e programas de aplicação.
- b. Produtos: área para cadastro de protótipos, projetos (concepção), pilotos, etc.



- c. Processos: processo ou técnica de transformação envolvendo bens e/ou serviços em que foram incluídas atividades de pesquisa e desenvolvimento
- d. Trabalhos técnicos: Trabalhos e serviços variados tais como consultorias, pareceres, nas diversas áreas.
- e. Cartas, mapas ou similares: área destinada para o cadastro de fotogramas, mapas, aerofotogramas, entre outros produtos cartográficos que o usuário tenha desenvolvido.
- f. Curso de curta duração ministrado: área para a inclusão de cursos de aperfeiçoamento, extensão, especialização ministrados pelo usuário.
- g. Desenvolvimento de material didático ou institucional: área para inclusão de apostilas, treinamentos, guias, manuais e similares elaborados pelo usuário.
- h. Editoração: área para cadastro de trabalhos de editoração realizados pelo usuário.
- i. Maquete: espaço para cadastro de maquetes que tenham sido realizadas como produção técnica.
- j. Programa de rádio ou TV: espaço para o registro de participação em programas de rádio ou TV, como em entrevistas, mesa redonda, comentários, etc.
- k. Relatório de pesquisa: trata-se dos relatórios periódicos ou finais que documentam e descrevem as pesquisas.
- l. Texto em jornal ou revista: qualquer publicação escrita que tenha sido publicada em meio jornalístico, como roteiros, ensaios, matérias, reportagens, relatos, depoimentos, entrevistas, resumos, resenhas, crônicas, contos, poemas e afins.
- m. Tradução: destina-se ao cadastramento de artigos, livros ou outras publicações traduzidas pelo usuário.
- n. Apresentação de Trabalho: Apresentação de trabalho não vinculada a evento (aulas magnas, palestras, trabalhos acadêmicos, etc.)
- o. Organização de evento: área para inclusão de eventos ou congressos que o usuário tenha organizado.

A avaliação qualitativa objetiva verificar se o produto técnico/tecnológico conta com aderência a alguma área de concentração, linha e projeto de pesquisa do programa e/ou é estratégica para a Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia. A existência de aderência é, pois, pré-requisito para que o produto seja pontuado. Na eventualidade de o produto não possuir aderência, o restante da ficha específica a ser preenchida e enviada pelo PPG não é preenchido e o produto recebe a nota mais baixa.

Cada programa de pós-graduação selecionará as cinco produções técnicas mais importantes do quadriênio, e preencherão a ficha específica.

Serão avaliados os seguintes critérios das produções técnicas enviadas pelos programas:

- a. Demanda (peso: 10%), podendo ser espontânea, contratada ou por convite, e por concorrência/edital;



- b. Abrangência (peso: 20%), podendo ser local, regional, nacional e internacional;
- c. Aplicabilidade e Contribuição à Sociedade (peso = 50%), a partir de três quesitos: Alcance obtido ou potencial (peso: 30%), Replicabilidade (peso 10%), ou seja, se capaz de ser replicado em outros ambientes (municípios, regiões, estados, países) e/ou em outras áreas da Ciência, e Impacto e contribuição à sociedade (peso 60%) a partir da magnitude da contribuição efetiva ao público-alvo bem como a vulnerabilidade da população atingida;
- d. Inovação (peso: 10%), podendo ser: de alto, médio, baixo e sem teor inovativo;
- e. Complexidade (peso: 10%), podendo ser de alta, média e baixa complexidade.

2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

As questões relativas à educação básica são tratadas nos PPG da Área PLURD a partir de pesquisas sobre temas educacionais articulados com formação de educadores dos sistemas públicos e privados. Tais pesquisas fomentam a integração dos diferentes níveis de ensino, seja pela capacitação dos profissionais da educação nas questões de planejamento e gestão, seja pela escolha do foco de análise, que usufrui dos resultados destas interações.

Os PPG da Área têm como principal objetivo a capacitação de recursos humanos, que na modalidade acadêmica têm foco na formação de profissionais pesquisadores para atuar principalmente como docentes de nível superior. Também são capacitados quadros para atuar no ensino básico, médio e fundamental. Na modalidade profissional são realizadas pesquisas com foco em problemas específicos, estabelecidos pelas demandas produtivas e sociais, sejam regionais ou locais, em consonância com o desenvolvimento que garanta a inclusão das questões sociais. Muitos dos cursos de mestrado profissional da Área PLURD, com linhas de pesquisa em gestão e desenvolvimento social, têm se voltado às pesquisas educacionais, formando pesquisadores que atuam como educadores em diversas instituições de ensino básico e superior, reforçando, através da pesquisa realizada, a integração dos diferentes níveis de educação, trazendo benefícios diretos àquelas realidades pesquisadas.

Materiais didáticos também têm sido produzidos com frequência, principalmente como subprodutos das dissertações e teses defendidas, frutos de diagnósticos das realidades rurais e urbanas pesquisadas e vivenciadas. Esses materiais constituem ricas fontes de informações, sejam na forma de atlas com espacialização dos dados, livros, cartilhas e outras formas de divulgação. Uma possibilidade que foi identificada na Área PLURD é que esses materiais possam vir a ser adaptados para subsidiar as aulas do ensino médio e fundamental, de maneira a melhorar e qualificar a informação transmitida pelos docentes desses níveis educacionais. Essa é uma linha a ser desenvolvida nos próximos anos.

A Área PLURD tem potencial para contribuir e avançar no enfrentamento dos grandes desafios colocados para a educação, apontados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 a 2020, seja na organização da reflexão sobre a inclusão digital dos alunos, seja na aproximação e atuação efetiva no espaço escolar de ensino fundamental e médio. Também existe a possibilidade de contribuir para a educação em escolas rurais e de agricultura familiar, na promoção da saúde e



alimentação saudável, com ações de incentivo à educação especial, e em abordagens relativas à inserção social, diversidade de gênero e culturas afro e indígena.

Ainda se constitui em desafios para a Área PLURD a integração mais direta no mundo escolar, com atividades que poderiam ser desenvolvidas, como por exemplo: promoção de feiras de ciências, oficinas, visitas a laboratórios de pesquisas e museus, desenvolvimento de programas de iniciação científica júnior.

2.11 Visão da Área sobre formas associativas

Os PPG em forma associativa distinguem-se da cooperação regular entre IES, da oferta de disciplinas especiais no *campus* de outra IES e dos mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter). São PPG com complexidade de gerência e manutenção; exigindo regimento específico que explicita aspectos formais e operacionais do convênio firmado entre as IES, forma e condições da associação, prazos e condições para sua dissolução ou mesmo para a entrada ou saída de uma ou de mais instituições.

Deve-se explicitar com precisão a partilha de responsabilidades e a competência de cada IES em termos de vagas ofertadas, processo seletivo de candidatos, matrícula e inscrição em disciplinas dos discentes, critérios e procedimentos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes, emissão de diplomas e demais documentos referentes à vida acadêmica; ementário e oferta de disciplinas, partilha de orientações e coorientações, coordenação do PPG e coordenação em cada IES, infraestrutura disponível nos diferentes *campi* e seu uso pelo corpo discente e docente.

2.12 Visão da Área sobre mecanismos de Solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)

As turmas de mestrado e doutorado acadêmicos interinstitucionais (Minter e Dinter) objetivam a formação de mestres e doutores de outra instituição nacional ou internacional. A IES promotora deve possuir PPG acadêmico com nota igual ou superior a 4 e atender, em caráter temporário, a um grupo de discentes da IES receptora, na qual devem ser realizadas as atividades de formação. Tais turmas visam sobretudo regiões brasileiras ou estrangeiras afastadas de centros acadêmicos e de pós-graduação consolidados.

Turmas de Minter e Dinter devem promover maior grau de qualificação dos recursos humanos pela imediata formação de mestres e doutores e pela posterior criação de novos PPG. Devem, também, fortalecer grupos de pesquisa e promover a cooperação entre IES.

Turmas Fora de Sede são turmas de mestrado e doutorado profissionais, conduzidas por uma IES promotora, com PPG profissional consolidado, fora de suas dependências. Objetivam qualificar recursos humanos para atuação no mercado de trabalho, atendendo demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas de organizações públicas e privadas. Devem contribuir para o aumento da produtividade e competitividade dessas organizações, assim como a cooperação com o mundo acadêmico.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Destaca-se que não é necessária a prévia aprovação da CAPES para abertura de turmas Minter, Dinter e Fora de Sede; deve-se, entretanto, observar a legislação pertinente e registrá-las na Plataforma Sucupira. Cada PPG promotor só pode cadastrar uma única turma de cada modalidade. Essas turmas podem ser nacionais ou internacionais.

Pelo potencial que essas iniciativas contêm em termos de reduzir assimetrias regionais e intrarregionais, de fortalecer o impacto social da pós-graduação e de ampliar o campo da pesquisa e da atuação profissional, a Área PLURD sugere fortemente que os PPG com nota 5 ou superior assumam a iniciativa de realizá-las, avançando nas suas estratégias de solidariedade e compromissos sociais.

3. Outras considerações da Área

Com a mudança de foco da avaliação, a produção docente deixa de ser o item central, mantendo, porém, destaque em termos de peso relativamente a outros quesitos.

Os PPG devem cadastrar a sua produção total, a ser avaliada em dois níveis:

1. Total de produção: conjunto da produção do PPG, desde que cadastrados, aderentes às pesquisas de seus docentes e discentes, à linha de pesquisa e à subárea que integram. Produtos que não atendam a esses critérios ou que estiverem repetidos dentro de um mesmo PPG serão glosados; e
2. Produção mais relevante do PPG.

O total de produção dos PPG deverá servir para o estabelecimento das médias e medianas da Área, usando como critério de estratificação os indicadores Qualis. As produções mais relevantes indicadas por docente e por PPG serão objeto da avaliação qualitativa.

Cabe à coordenação dos PPG fazer a seleção dos produtos dos docentes e discentes que serão incluídos na produção geral dos PPG. Para a seleção dos produtos mais relevantes do PPG sugere-se um processo interno em nível colegiado.

Será avaliada negativamente qualquer tentativa de se superestimar a produção de PPG pelo registro de produtos não pertinentes ao desenvolvimento dos projetos e linhas de pesquisa ou atuação.

A produção discente passa a ter peso maior dentro da nova Ficha de Avaliação; do mesmo modo, ganha importância a atuação e a produção dos egressos.

Como esclarecimento, por último, apresenta-se dois conceitos importantes a serem avaliados.

- a) Solidariedade: importância do programa na formação de egressos em Universidades em regiões mais interiorizadas do país e que se consolida por meio de convênios tais como o Dinter-Minter (Mestrado e Doutorado Institucionais) dentre outras ações possíveis, como fortalecimento de grupos de pesquisas interligados a grupos consolidados.
- b) Nucleação: formação de doutores para consolidação de outros programas de pós-graduação em todo o país e que se estruturam, a partir disso, em novos centros de formação de pós-graduação na Área PLURD ou outras de grande aderência. Neste sentido, é importante o acompanhamento de egressos e o vínculo do programa com seus egressos no intuito de estreitar as relações e consolidação de novos centros. A nucleação se articula com ações de solidariedade à medida em que se expande a formação de novos egressos que constituem grupo de pesquisas em diversas regiões do país e se consolida a partir da articulação com o programa de origem.